

# “GRUPO DE LAOCOONTE” OU “CASO MORO–DALLAGNOL”: O PAPEL DA PERSPECTIVAÇÃO NA COMPREENSÃO LEITORA DE UMA *CHARGE* POLÍTICA<sup>1</sup>

Brízzida A. S. L. de Magalhães Caldeira (UERJ)  
[brizzidanastacia@hotmail.com](mailto:brizzidanastacia@hotmail.com)

Livia Salles de Melo Franco (UERJ)  
[liviademellofranco@gmail.com](mailto:liviademellofranco@gmail.com)

Tânia Gastão Saliés (UERJ)  
[tanias.salies@gmail.com](mailto:tanias.salies@gmail.com)

## RESUMO

Um dos aspectos que influencia a leitura e a compreensão de *charges* políticas é a perspectivação do leitor, no que tange não apenas à sua visão ideológica, mas também ao seu conhecimento enciclopédico (OLIVEIRA, 2014). Esses elementos, em conjunto com as pistas verbo-visuais fornecidas pela *charge*, contribuem para a realização de inferências e para a estruturação dos espaços mentais que possibilitam a mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997), espaço em que se dá a construção de sentidos. Apropriando-nos desse conhecimento, discutiremos neste artigo, à luz da Linguística Cognitiva, como a perspectivação (LANGACKER, 1987) influencia a construção de sentido em uma *charge* política da cartunista Laerte. A *charge* trata do atual escândalo político-judicial envolvendo mensagens telefônicas entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol e relaciona-se com a obra grega “Grupo de Laocoonte”. A análise demonstra como o significado é emergente; ele depende da perspectiva do leitor e muda de acordo com a experiência e conhecimento enciclopédico por parte dele. Em outras palavras, o significado é dinâmico e flexível, relaciona-se intrinsecamente com a perspectivação.

### Palavras-chave:

*Charges*. Leitura. Mesclagem. Perspectivação. Construção de significados.

## 1. Introdução

De acordo com a Linguística Cognitiva, a língua é entendida como um fenômeno ligado intrinsecamente ao pensamento e à cognição humana. Considerando que a cognição ocorre sempre de maneira situada, novos conceitos são gerados nas experiências de uso da língua, sendo uma delas a leitura. Além disso, cabe-nos destacar que a leitura de textos verbo-visuais, como a *charge*, demanda processos cognitivos ascendentes e descendentes (OLIVEIRA, 2014). Dentre os processos descendentes

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem à CAPES pelo incentivo fornecido.

encontra-se a capacidade de o leitor fazer inferências a partir de relações que estabelece entre os *inputs* fornecidos pela charge e o seu conhecimento enciclopédico. Essas inferências e o papel que exercem na compreensão leitora e na construção de significados podem ser entendidas por meio da Teoria da Mesclagem Conceptual<sup>2</sup> (FAUCONNIER, 1997). Essa teoria ilumina nosso entendimento da compreensão leitora de histórias em quadrinhos e gêneros relacionados, como a *charge*, por exemplo, conforme estudos anteriores de Saliés (2001), Ramos (2005) e Souza (2013). Turner e Fauconnier (2002), proponentes dessa teoria, demonstram como o significado não pode ser entendido apenas como forma, mas sim como o que está por trás da forma. Assim sendo, a linguagem passa a ser vista como um gatilho para o potencial simbólico que constitui a significação, por meio de nossa capacidade imaginativa ou da integração conceptual.

Na Teoria da Mesclagem Conceptual a construção de sentido é uma série de processos de compressão e descompressão mnemônica que ativam diferentes Modelos Cognitivos Idealizados (MCI)<sup>3</sup>, através dos gatilhos verbo-visuais. Os MCI ajudam a estruturar variados polos de projeções mentais, os *inputs*, ou espaços de entrada.

Dentro do processo de mesclagem conceptual, a produção do novo sentido impulsionado pela leitura, e a consequente ativação dos MCI, também é influenciada pela perspectivação<sup>4</sup> do leitor (LANGACKER, 1987), que abrange não apenas a sua visão político-ideológica, que influencia a leitura, mas também o seu conhecimento enciclopédico sobre o tema do texto. É a partir deles que é possível a realização dos processos descendentes que levarão à integração na mesclagem e à compreensão

---

<sup>2</sup> A Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER, 1997), derivada da Teoria dos Espaços Mentais e da Teoria da Metáfora Conceptual, propõe uma rede que integra, por relações vitais, projeções dos elementos de dois ou mais *inputs*, estruturados a partir de um espaço genérico com bases similares, a fim de obter sentidos inéditos no espaço-mescla.

<sup>3</sup> Desenvolvida por Lakoff (1987) a partir do conceito de categorização, a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCI) define MCIs como arquivos de memória, construídos a partir da nossa cultura, crenças e conhecimento de mundo, que organizam e classificam o pensamento.

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido por Langacker (1987), é uma das dimensões do *construal*, e se refere à perspectivação, ao ponto de vista do leitor, do autor ou dos personagens do texto. Essa dimensão contribui para o propiciamento de uma rede de conhecimentos e associações necessárias para a compreensão.

leitora. Além das características do leitor, a compreensão também depende de propriedades do texto, nesse caso, a charge (OLIVEIRA, 2014), objeto de análise do presente artigo.

Este artigo busca analisar possíveis compreensões de uma charge da cartunista brasileira Laerte à luz da Teoria da Integração Conceptual. O tema é o recente escândalo político-judicial ocorrido no Brasil, envolvendo o ex-juiz federal e atual Ministro da Justiça Sérgio Moro e o Procurador da República Deltan Dallagnol, suscitado por divulgações de conversas telefônicas expostas pelo site de notícias *Intercept Brasil*<sup>5</sup>. O objetivo é discutir o papel da perspectivização na compreensão de charges políticas, a partir da mesclagem conceptual. O estudo é norteado pelo seguinte questionamento: qual é o papel da perspectiva na leitura e na compreensão de uma charge política? A discussão será embasada por uma análise qualitativa e sistematizará a ativação dos MCI e a estruturação dos *inputs* que levariam às diferentes compreensões possíveis da charge. Lançaremos mão também da interação presente no Instagram, em que a autora da charge participa.

Seguimos uma perspectiva não essencialista, segundo a qual não há uma verdade absoluta, mas várias possibilidades de se ver uma mesma realidade. Assim, discutiremos as diferentes possibilidades de leitura ou possíveis construções de sentido ativadas pela charge. Antes disso, no entanto, desenvolvemos mais amiúde aspectos relacionados à leitura e ao processo de compreensão de uma charge, à luz da Linguística Cognitiva.

## **2. A leitura e a compreensão de uma charge**

De acordo com Oliveira (2014), a abordagem cognitiva da compreensão leitora entende que ela

depende da operação conjunta e integrada de vários processos cognitivos, dentre eles: processar palavras individualmente, identificar e acessar suas representações mentais (fonológicas, ortográficas e semânticas), conectar estas representações, construindo a compreensão do sentido subjacente às sentenças e, finalmente, processar e conectar ideias para construir uma representação mental do texto, que possibilite a sua compreensão como um todo. (OLIVEIRA, 2014, p. 382)

---

<sup>5</sup> <https://theintercept.com/2019/06/30/vaza-jato-moro-dallagnol-monique-cheker-procuradores/>

Esses processos são os processos ascendentes (decodificação das palavras) e descendentes (realização de inferências associando as pistas textuais e os MCI já existentes na memória que são ativados por elas). Segundo Souza (2013), essas associações na leitura de histórias em quadrinhos, no caso a charge, ocorrem por meio de projeções metafóricas<sup>6</sup> e por processos de mesclagem, quando o leitor “projeta experiências concretas sobre contextos abstratos, para poder compreendê-los” (p. 51).

A *charge*, em tela neste artigo, é um dos gêneros abarcados pelo hipergênero história em quadrinhos (RAMOS, 2009; 2017) e pode ser definida como “um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário [...] ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual” (RAMOS, 2009, p. 21).

Como característica, a charge pode ser formada por linguagens verbal e não verbal, ou apenas não verbal, e ela sempre está relacionada com uma notícia veiculada em um período próximo da sua criação. Por essa razão, a sua compreensão exige conhecimento sobre o contexto no qual a *charge* se encaixa, para que seja possível o engajamento em processos inferenciais. Esse contexto engloba uma série de elementos que podem afetar a compreensão leitora, dentre eles: conhecer o posicionamento ideológico do cartunista e do meio de divulgação; conhecer o tema tratado pela charge; conhecer a notícia a qual ela se refere; conhecer os sujeitos representados na charge; reconhecer referências externas que podem estar presentes. Neste estudo, analisamos uma charge da cartunista e chargista Laerte Coutinho<sup>7</sup>. Para tal, na próxima seção, apresentamos os elementos contextuais relacionados à charge selecionada e propomos algumas possibilidades para a sua compreensão, incluindo para tal a interação sobre a charge no Instagram.

### 3. *Compreendendo a charge política: possibilidades de significação*

---

<sup>6</sup> A Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) explica a estruturação do pensamento humano, em que se compreende e experencia uma coisa em termos de outra. Isso ocorre através da projeção entre apenas dois domínios: o domínio fonte (geralmente baseado em experiências concretas) e o domínio alvo (geralmente baseado em experiências abstratas).

<sup>7</sup> Fonte: <https://www.instagram.com/p/By0kk8UAP7m/>

A *charge* selecionada (figura 1) é de autoria de Laerte Coutinho, cartunista e chargista brasileira, transgênero, cuja ideologia política parece ser direcionada para os grupos de esquerda. Foi publicada na conta da rede social *Instagram*, espaço dito de neutralidade em relação às ideologias políticas, pois é a visão dos usuários que parece prevalecer e formar grupos internos. Saber a visão política do meio de divulgação também pode influenciar a leitura e o sentido emergente para o leitor. Isso porque, dependendo da orientação ideológica do jornal, revista ou site, determinados textos, *charges* e *cartuns* podem conduzir à interpretação do sentido como irônico, por exemplo.

Figura 1: *Charge* política.



Na *charge* sob análise, há três homens fortes em uma estátua aparentemente greco-romana, na qual um deles se destaca por possuir farta barba, possível indicador de mais idade, e por ser fisicamente maior. Os homens se encontram enredados por uma serpente gigantesca, cuja cabeça abocanha o homem de barba, em destaque. Os rostos de pavor e a angústia sinalizam a iminência da morte; certamente, todos morrerão presas do grande monstro.

A imagem parece referenciar a obra clássica “Laocoon e seus filhos”, que à primeira vista não foi reconhecida por nossa leitura. Causa estranhamento, no entanto, que o homem em destaque possua um celular na mão que se encontra livre da serpente. Desse objeto surge o balão que indica a fala: “No momento Sérgio Moro não pode atender. Deixe o seu recado após o sinal.” As pistas visuais e verbais são muitas, e, para que

ativem MCIs no leitor, muitos elementos do conhecimento enciclopédico são necessários.

Na tabela 1 sistematizamos as pistas presentes na *charge*.

Tabela 1: Pistas verbo-visuais da *charge* de Laerte Coutinho.

Pistas verbais	Pistas visuais
“Não pode atender” Sérgio Moro “Deixe o seu recado após o sinal”	Estátua greco-romana Três homens contorcidos e presos Serpentes Celular Um homem barbudo em destaque

Outras pistas que podem ajudar na ativação dos MCI estão nos comentários escritos pela cartunista e por alguns leitores da *charge* na postagem da rede social. Laerte não deixa grandes explicações junto à publicação, apenas um pequeno “emoji” representando um celular. Essa já é uma pista que reforça e salienta a importância que o aparelho parece assumir para compreensão leitora. Na sequência interacional no *Instagram*, o primeiro leitor escreve: “Essa eu vou pedir pra alguém me explicar”, o que marca a dificuldade em construir o espaço de significação e estruturar a mesclagem. Então, a questão que emerge dessa interação é: o que falta aos leitores para entender essa *charge*?

Prosseguindo com a leitura dos comentários presentes na interação no *Instagram* (figuras 2 e 3), duas novas pistas surgem. A primeira, ilustrada na figura 2, é: “Esse se enredou de tal forma na **politicagem** que nunca mais saí... Se ferrou total. Cuspiu no **juramento** da **magistratura e direito**. A **OAB** não o respeita mais... sobra quem? **Governo...**”. Nesse comentário, as pistas ‘politicagem’, ‘juramento’, ‘magistratura’ e ‘direito’, ‘OAB’ e ‘governo’ combinadas reforçam a natureza política da *charge* e o envolvimento do ex-juiz Sérgio Moro, possivelmente, representado como o homem mais velho em destaque e preso pela serpente. Essas pistas ativam os MCI de “política brasileira”, “direito” e “governo brasileiro”, mesmo se o leitor não souber identificar o papel de Sérgio

Moro nesse contexto. Se o leitor o conhecer, ativaré os mesmos MCIs a partir de dados sobre ele que circulam na mídia atualmente.

Figura 2: Comentário sobre política

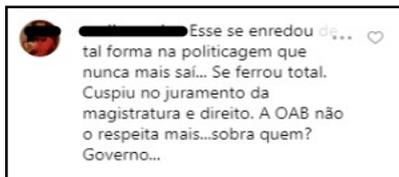
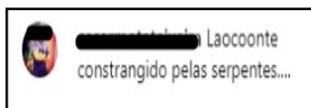


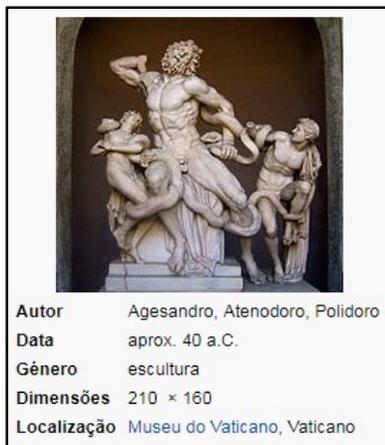
Figura 3: Comentário sobre Laocoonte



Outra pista surge no comentário apresentado na figura 3: “Laocoonte constringido pelas serpentes...”. Nesse comentário há referência direta à obra grega “Laocoonte e seus filhos” (figura 4), obra do período helenístico que causou um imenso *frenesi* nos artistas da época pela crueldade envolvida. A obra

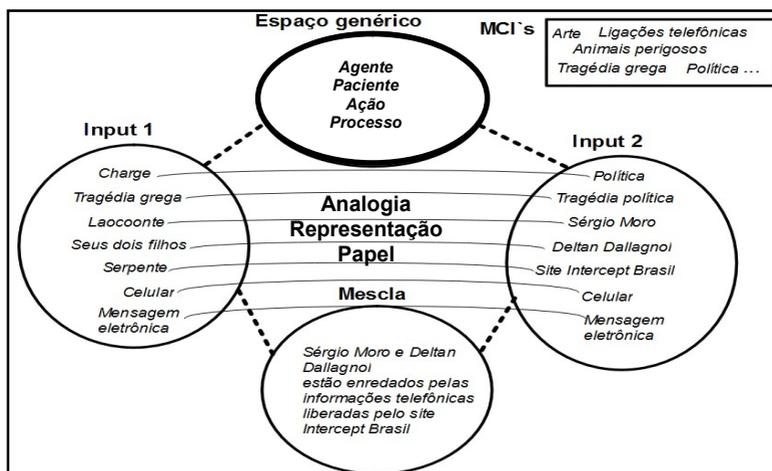
representa a cena terrível que também é descrita na Eneida de Virgílio: o sacerdote troiano Laocoonte havia alertado seus compatriotas para que não aceitassem o cavalo de madeira no qual os soldados gregos estavam escondidos. Os deuses, vendo ameaçados seus planos de destruir Troia, enviam duas gigantescas serpentes marinhas que envolvem o sacerdote e seus dois desafortunados filhos em seus anéis e os sufocam. Histórias como essa, denúncias da crueldade perpetrada pelos deuses contra os pobres mortais, são bastante comuns nas mitologias grega e latina. (GOMBRI-CH, 2006, p. 88)

Figura 4: Escultura “Grupo de Laocoonte”.



Com base nessas pistas, o leitor poderia ativar outros MCIs: “arte”, “ligações telefônicas”, “animais perigosos”, “tragédia grega”, além do MCI de “política”, que já havia sido ativado anteriormente. Tais elementos ativam espaços mentais que constituirão a rede de integração conceptual (mesclagem) em que há o *Input 1* – ligado à charge da figura artística de Laocoonte e de seus dois filhos, e a sua tragédia; o *Input 2* – relacionado ao caso de Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, e as trocas de mensagens telefônicas divulgadas pelo site jornalístico *Intercept Brasil*<sup>8</sup>; e finalmente o espaço mescla, onde as relações vitais de analogia, papel e representação (TURNER, 2014) entre as partes e contrapartes dos dois espaços de input gerem um novo espaço de significação, inédito, que colabora para com a compreensão da criação de Laerte. Sistematizamos essa possibilidade na figura 5:

Figura 5: Mescla 1



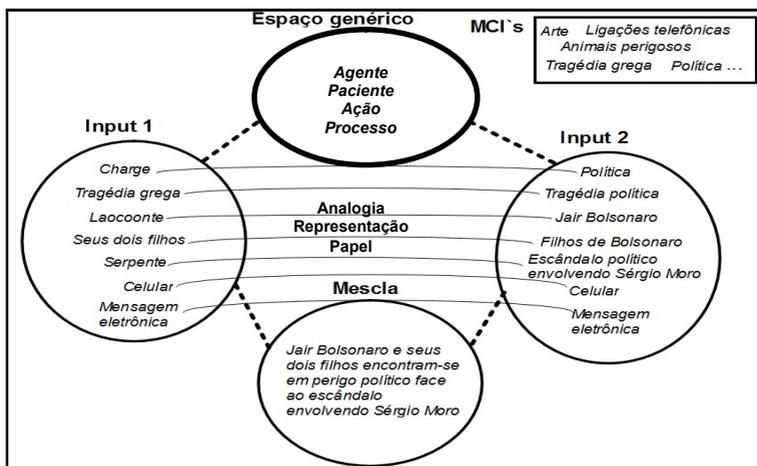
<sup>8</sup> <https://theintercept.com/2019/06/29/chats-violacoes-moro-credibilidade-bolsonaro/>

No entanto, existem outras possibilidades de leitura da charge. As reflexões presentes na interação/ comentários do *Instagram* atestam tal possibilidade. Como a própria cartunista não indicou uma direção, podemos ainda estruturar o espaço de significação por meio de outras mesclas, partindo de pistas presentes no conhecimento da obra “Laocoonte”. Cabe-nos aqui ressaltar como a LC lida com o significado linguístico (GEERAERTS, 2006): ele não é único e depende de diversos fatores como a forma particular de cada pessoa configurar ou modelar o mundo; ele é dinâmico e flexível – experiências e mudanças requerem adaptações nas categorias semânticas; ele é enciclopédico e não autônomo – significados são construídos em nossas mentes de modo corporificado e são ligados intimamente à nossa cultura; finalmente, ele é baseado no uso e na experiência – não se distingue em LC “*langue*” e “*parole*”.

Inevitavelmente, tendo em consideração o contexto político brasileiro, ao saber que, na obra original, Laocoonte é o pai dos dois outros personagens que o acompanham no martírio perpetrado pelas serpentes, também podemos relacionar a estátua ao presidente Jair Bolsonaro e seus filhos. Sendo Sérgio Moro o Ministro da Justiça do governo atual, o fato de que ele se encontra em uma situação de escândalo político pode levar aqueles que o nomearam a se sentirem em risco.

A partir dessa nova perspectiva, depreendemos a segunda mescla (figura 6), que, com base nas relações vitais de analogia, papel e representação, permite emergir a seguinte relação de partes e contrapartes entre os espaços de input: Laocoonte seria Jair Bolsonaro e seus filhos seriam os outros dois que o acompanham na tragédia. O presidente tentaria ligar para Sérgio Moro para pedir ajuda, mas, desta vez, o juiz estaria impossibilitado de ajudá-lo e por isso, apareceria na charge a mensagem telefônica indicando que Sérgio Moro não pode atendê-los.

Figura 6: Mescla 2



Como a charge apresenta uma intertextualidade clara com a escultura clássica “Laocoonte e seus filhos”, cabe discorrer mais amiúde sobre a história da obra – o que houve com os personagens e por que sofrem tal martírio? Fato é que Laocoonte e seus filhos foram injustiçados pelos deuses por tentarem alertar os gregos de Troia sobre uma iminente emboscada que visava promover a invasão e dominação de Tróia. Ora, conhecendo as posições políticas da cartunista Laerte, pela sistemática leitura de seus *cartuns* e charges no *Instagram* e no jornal *Folha de São Paulo*, sabemos que Laerte é crítica ao Ministro Sérgio Moro, e o considera responsável por um esquema político-judicial corrupto.

Isso fica ilustrado, por exemplo, em outra charge da artista (figura 7), na qual ela expõe os elementos que, segundo sua perspectiva, teriam levado o juiz a subir de posto, passando a Ministro da Justiça:

Figura 7: Charge Moro Super Ministro.



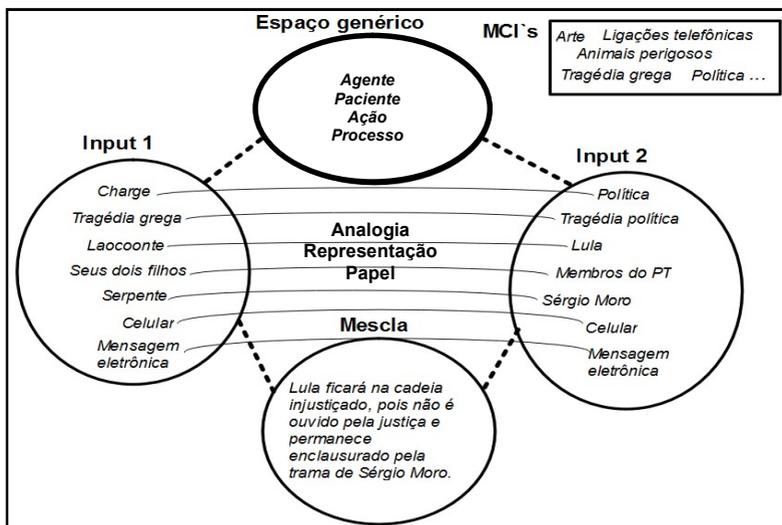
Como, então, Laerte teria comparado Sérgio Moro, que ela considera culpado e indefensável, a Laocoonte, sacerdote injustiçado? Ou Jair Bolsonaro e seus filhos, de quem a artista sempre se afasta ideologicamente? Pensamos que, apesar de vários dos comentários de leitores no *Instagram* terem conduzido à estruturação da primeira mescla (Figura 5),

outra perspectiva é possível, uma que considere a visão de Laerte sobre a política atual e sua contraparte na história da escultura – dos injustiçados que queriam alertar seus compatriotas.

No caminho que trilhamos rumo ao espaço de significação, da incompreensão ao conhecimento da obra original, e ao embate entre a história de Laocoonte e a visão política de Laerte, ainda é possível estabelecer outras relações entre as partes e contrapartes dos espaços de input: aquele ser injustiçado e barbudo com um celular na mão, colocado em destaque pela cartunista poderia ser também o ex-presidente Luíz Inácio Lula da Silva.

Para alcançar essa significação no espaço mescla, há outros elementos do conhecimento enciclopédico necessários ao leitor, envolvendo a situação política brasileira atual. Por exemplo, o leitor precisaria saber que, como consequência de seu julgamento, o ex-presidente foi preso e impossibilitado de concorrer às eleições, tentando provar sua inocência aos julgadores, sem sucesso. Ainda hoje, Lula busca diálogo com Sérgio Moro, que nunca responde, o que estaria relacionado à mensagem que sai do celular na charge de Laerte. Assim uma outra mescla seria ainda possível, em que as relações vitais de representação, papel e analogia são estabelecidas entre partes e contrapartes dos espaços de *input* 1 e 2. Dentre elas, o papel de Laocoonte seria o de Lula e a serpente representaria o juiz Sérgio Moro (figura 8).

Figura 8: Mescla 3.



Cabe agora perguntar: qual dessas perspectivas de compreensão seria a correta? Nenhuma delas é impossível. Como pesquisadoras, assumimos uma posição crítica e nos implicamos no processo de investigação. A maneira de olhar e interpretar o fenômeno é contextualizada, individual, social, cultural e vinculada intimamente ao momento histórico, já que entendemos a cognição como eminentemente social e, portanto, situada. Sendo assim, a compreensão da charge em tela depende diretamente da perspectivação, do conhecimento sobre o contexto político assim como da visão que o leitor possui sobre o posicionamento político da cartunista que a produziu.

#### **4. Entendimentos emergentes**

A partir da análise apresentada, voltamos à pergunta de pesquisa: qual é o papel da perspectiva na leitura e na compreensão de uma *charge* política? Se consideramos que o significado emerge da perspectiva e que pode ser alterada pela experiência e pelo conhecimento enciclopédico do leitor, a perspectivação assume papel crítico. Tem o poder de alterar o significado como ilustramos ao longo do presente artigo. Nesse jogo de olhares, o significado torna-se dinâmico e flexível, pois a mudança de visão acarreta diferentes entendimentos.

Por fim, a partir de uma posição não essencialista, as portas ficam abertas para que diferentes significados ganhem voz em uma obra complexa, como a *charge* da Laerte. A posição cultural, social e política daquele que a lê é quem ditará os rumos do processo de mesclagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

GEERAERTS, D. (ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. What categories reveal about the mind. Paper Back edition. Chicago: Chicago University Press, 1987

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980

OLIVEIRA, R. M. Abordagem Cognitiva da Compreensão Leitora: implicações para a educação e prática clínica. In: *Interação Psicológica*, Curitiba, 2014 .

RAMOS, A. P. M. Esquemas-imagéticos e o Processo de Mesclagem no Gênero “Tirinhas”: Implicações e Aplicações Pedagógicas para o Processo de Leitura em Língua Materna. In: SALIÉS, T. M. G.; SHEPHERD, T. M. G. (Org.). *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações*. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2005.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, P. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

SALIÉS, T.M.G. Esquemas-imagéticos: Contrastando o Português e o Inglês. In: *Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Universidade Federal de Belo Horizonte, 2001.

SOUZA, F. S. *Tiras em quadrinhos na compreensão leitora de alunos da rede pública à luz da Linguística Cognitiva: o caso da Prova Caxias 2013*. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TURNER, M. *The origin of ideas: blending, creativity and the human spark*. New York: Oxford University Press, 2014.